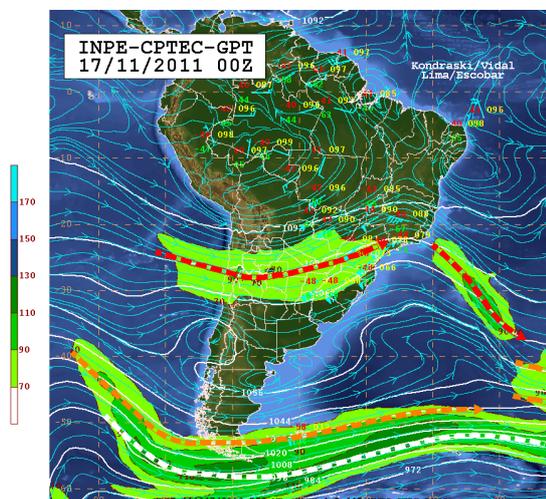




Análise Sinótica

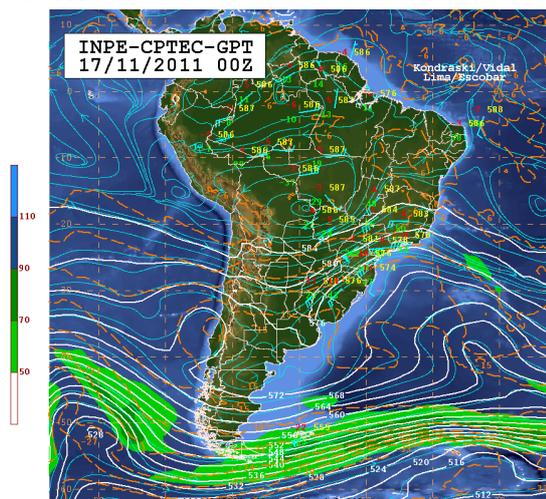
17 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



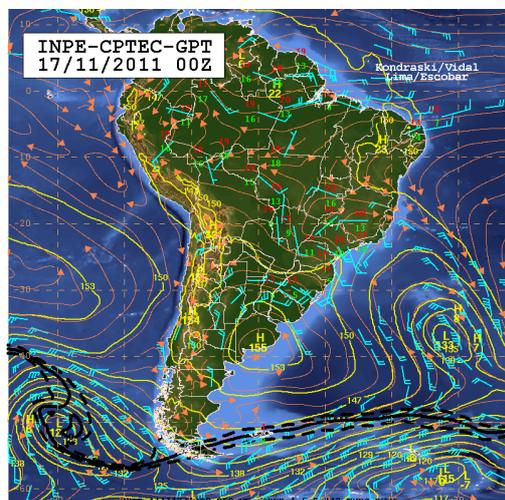
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/11, observa-se o padrão de escoamento anticiclônico centrado sobre o noroeste do continente, centrado entre o AM, AC e RO, estendendo uma crista para o interior do Brasil. Associada a este sistema nota-se difluência no escoamento, principalmente sobre o oeste da Região Norte. A difluência em altitude gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis, junto à condição termodinâmica favorável forma convecção. Ao leste deste sistema atua um cavado, contornado pelo Jato Subtropical (JST), e causa movimento ascendente em sua vanguarda. Na interface entre o anticiclone e o cavado também há difluência no escoamento (entre GO e MG). Este padrão comentado colabora na organização de um canal de umidade entre as Regiões Sudeste e Norte (Zona de Convergência de Umidade - ZCOU). A circulação do cavado que atua entre o Sul e Sudeste se estende até o Atlântico. Ao sul de 30S observa-se outro cavado, com eixo estendido de forma mais zonal. Este cavado junto ao suporte do JST favorece a presença de um sistema frontal. Já entre o norte da Argentina, Paraguai e centro-sul do Brasil atua uma crista, associada ao anticiclone e contornada pelo JST, que inibe a formação de nebulosidade significativa. Ao leste e oeste dos Andes atua dois pequenos Vórtices Ciclônicos (VCAN), com circulação pouco abrangente. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam ao sul de 40S no Pacífico e ao sul de 50S entre o Estreito de Drake e Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 17/11, nota-se toda uma área de circulação ciclônica, como reflexo do cavado em altitude, que atua desde entre o Sul, Sudeste até o sul de TO. A presença deste sistema provoca uma incursão de ar relativamente mais frio em comparação aos baixos níveis, o que possibilita uma atmosfera instável. Nota-se que área de circulação ciclônica também se estende até o Atlântico e provoca levantamento em sua vanguarda, o que favorece a presença da onda frontal em superfície. Este padrão também colabora para organizar a convecção sobre o interior do Brasil, o que caracteriza a presença da ZCOU. A presença deste ar frio ainda favoreceu a temperatura mínima baixa entre SP e Região Sul do Brasil. No Pacífico, próximo a costa do Chile atua um Vórtice Ciclônico, reflexo do VCAN, que gera instabilidade sobre áreas da Argentina, imediatamente a leste da Cordilheira. Nota-se um cavado frontal no Pacífico e outro no Atlântico menos amplificado, com significativa baroclinia, representada por ventos e gradiente de altura geopotencial fortes.

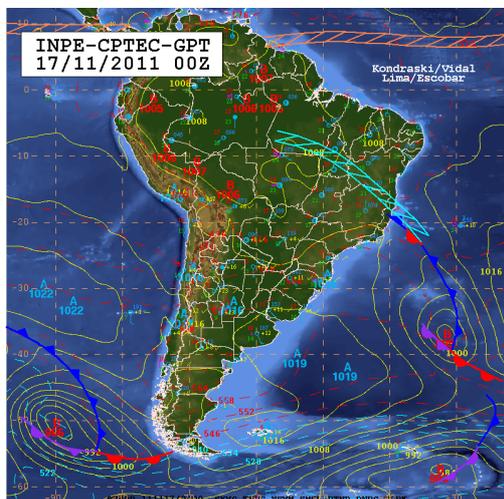
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 17/11, nota-se um amplo escoamento ciclônico entre o interior do continente e Atlântico, associado ao deslocamento do cavado entre a camada média e alta. Este sistema reflete a presença de um sistema frontal, principalmente no oceano. Além disso, esta circulação gera levantamento de massa e instabilidade, principalmente sobre a área com o escoamento de noroeste, onde há advecção de ar quente e úmido. Por outro lado, os ventos de sudeste que atuam do oceano para o continente, favorecem o transporte de ar frio e úmido para SC, PR, SP, RJ e sul do ES, que favorece condição de nebulosidade estratiforme e chuva fraca, na faixa leste. Estes ventos de sul/leste estão associados às circulações de baixa no oceano e da alta migratória pós-frontal, centrada na Província de Buenos Aires. Este sistema também colaborou para a queda da temperatura, principalmente no RS onde atua de forma mais efetiva. Nos oceanos é possível notar mais dois centros de baixa pressão, um deles em torno de 58S/32W e o outro em torno de 50S/90W, associados a presença de sistemas frontais.



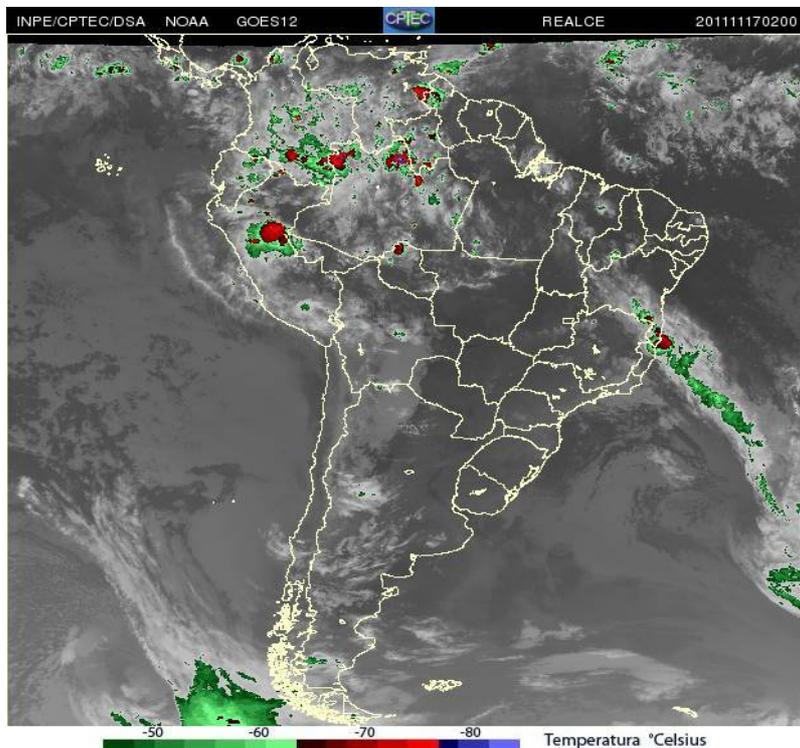
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/11, observa-se um sistema frontal no Atlântico com ramo estacionário sobre o norte do ES. Este sistema possui núcleo de baixa pressão de 995 hPa, localizado em 37S/33W e é favorecido pelo cavado comentado em níveis acima. O sistema frontal e o padrão comentado acima configuram a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o sul do PA ao sul da BA. O anticiclone migratório pós-frontal está amplo, porém com pouca intensidade e atua entre o Atlântico, a Argentina, Uruguai, Região Sul do Brasil, SP e RJ e avançou pelo sul de MG e extremo sul do ES. Este anticiclone tem valor pontual de 1019 hPa no Atlântico, na costa da Província de Buenos Aires. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada por volta de 39S/10W (fora do domínio da figura) com núcleo pontual de 1027 hPa. No Pacífico, observa-se a presença de um sistema frontal ao sul de 35S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1022 hPa em torno de 32S/90W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9N e 10N no Pacífico e em torno de 7N e 8N no Atlântico.

Satélite

17 November 2011 - 00Z





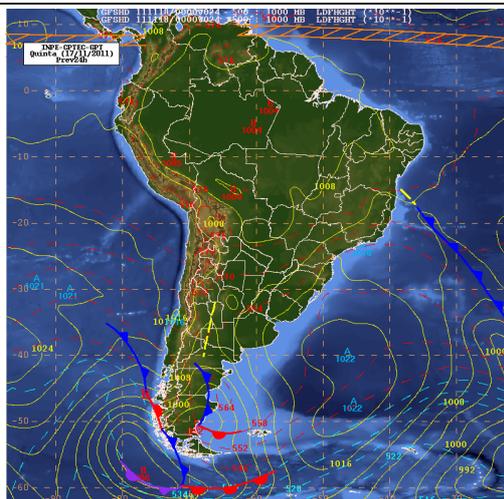
Previsão

A ZCOU ainda atuará esta quinta-feira (17/11) entre o sul da BA e o sul do AM, embora enfraquecida em relação aos últimos dias. O cavado em altitude se deslocará para leste, porém o padrão difluente em altitude, associado a presença do anticiclone e das correntes de jato gerarão divergência de massa que aliada a termodinâmica (significativa esta época do ano) ainda favorecerão instabilidade no centro-norte do Brasil. Esta instabilidade ainda estará conectada entre as Regiões Norte e sul do Nordeste. Entre a sexta e o sábado o anticiclone em nível médio influenciará o interior do Brasil, entre o sul do MT e centro-sul do país. De forma que este sistema inibirá a formação de instabilidade significativa. A partir deste dia um novo cavado em altitude se aproximará do sul do continente, e a formação de uma baixa térmica mais ao norte deixará o escoamento em baixos níveis de norte em direção ao centro-sul, o que deverá favorecer a instabilidade pelo oeste em direção as demais áreas do Sul do país. Além disso, até a segunda-feira o anticiclone migratório irá adquirir características subtropicais, porém ficará semi-estacionário com posicionamento mais ao sul de sua climatologia, como na semana passada. Por isso configura um padrão tipo de bloqueio, e com isto os ventos na costa leste entre o sul da BA e nordeste de SC serão de leste/sudeste, o que transporta umidade do oceano para o continente e ainda deixará condição de nebulosidade e chuva fraca.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

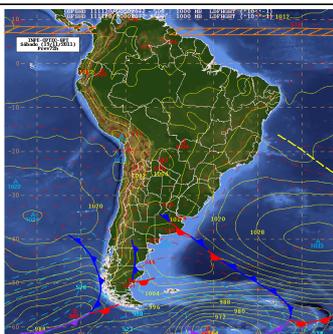


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

